

POLÍTICAS DE LEITURA: FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA NA MODALIDADE EAD

Mitizi Gomes¹

O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência pública de política de leitura direcionada à formação de mediadores de leitura na modalidade EAD. Tal iniciativa objetiva dar suporte para os indivíduos que têm envolvimento direto com a educação (seja de crianças, jovens ou adultos) como professores, bibliotecários, gestores, etc., para que reflitam sobre o trabalho referente às questões da leitura e de tudo o que envolve o ato de ler, bem como, para que se instrumentalizem para o trabalho com o público de neoleitores.

A expressão neoleitor está embasada na idéia de que muitas pessoas, no Brasil, são alfabetizadas tardiamente. Ao se alfabetizarem, jovens e adultos precisam de um material didático específico, já que a grande maioria de materiais relativos à alfabetização são feitos para crianças. Assim, a SECAD lançou o edital nº 7 de 2009, SECAD/MEC, de “Concurso Público Literatura para todos”. Ainda que esse material não tenha cunho didático, também parte do princípio de que os neoleitores devem ter materiais que atendam às suas necessidades. Dentre os objetivos do edital, destacam-se:

- A concepção do texto deve apresentar uma narrativa literária atraente, destinada à captura do neoleitor, não se confundindo com objetivos escolares de ensino da língua e da gramática, e não contendo recomendações de conduta moral ou religiosa e abordagens preconceituosas.
- Os textos literários devem encarnar leituras do mundo, em que texto e contexto histórico e social estejam entrelaçados com clareza e visibilidade.
- Os textos literários devem favorecer o envolvimento afetivo do neoleitor, comunicar a compreensão, o entendimento e a crítica.

Ao lermos as recomendações, podemos concluir que a preocupação com a qualidade literária do material é a principal, e a idéia de literatura pedagógica foi rechaçada já no primeiro item. Na justificativa do edital, encontramos:

Com essa ação, a DPEJA/SECAD pretende reafirmar o valor da leitura e da palavra escrita, favorecer o acesso de neoleitores jovens e adultos a obras literárias de qualidade e, em especial, contribuir para a formação de uma comunidade leitora capaz de compreender a função de ser e estar no mundo sem desprezar ou minimizar a importância de outros bens culturais e de

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

comunicação social encontrados na sociedade e, do mesmo modo, pouco ou nada acessíveis a muitos brasileiros jovens e adultos.

Ao unirmos a produção de literatura para neoleitores ao projeto de formação continuada para formadores de leitores, vemos uma nítida orientação para o desenvolvimento do gosto pela leitura voltada para a emancipação do sujeito.

Para tanto, a proposta da *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade* (SECAD/MEC) para a elaboração de cursos de aperfeiçoamento ou especialização preza, principalmente, pelo trabalho que vise ao desenvolvimento do espírito crítico. Nessa esfera, há grande preocupação com o neoleitor e o que envolve o processo de desenvolvimento do hábito da leitura desse público. Diante disso, os profissionais responsáveis pela elaboração dos cursos supracitados buscam contemplar assuntos que contribuam efetivamente para auxiliar o trabalho dos profissionais da educação, além de terem o desafio de produzir materiais específicos para a modalidade a distância (EAD).

A convocação de instituições públicas de educação superior (IPES) para a preparação de propostas de acordo com o edital está em consonância com a política da secretaria (criada em 2004 e voltada para temas como “alfabetização e educação de jovens e adultos, educação do campo, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação escolar indígena, e diversidade étnico-racial”, os quais eram distribuídos nas demais secretarias). Tal medida visa “estabelecer grupo permanente de instituições públicas de educação superior dedicadas à formação continuada, semipresencial, de profissionais da rede pública da educação básica e à produção de material didático-pedagógico específico”. (2010:7)

No Manual Operacional do edital SECAD, as propostas de cursos de formação continuada vêm com um programa de conteúdos prévio, a fim de nortear o trabalho dos professores que desenvolverão os conteúdos. No que diz respeito ao curso *Formação de Professores Mediadores da Leitura*, assim se apresentam os cinco módulos das 90h/a do curso de aperfeiçoamento, no Manual Operacional, para professores em exercício:

Módulo 1	EAD e Ferramenta Moodle Conceitual EAD CTAR – Comunidade de Trabalho -Aprendizagem em Rede	10 horas
Módulo 2	A Construção do Eu Leitor/Mediador 5 horas – Vivências: Trajetória Individual de Leitura A Leitura na Escola 10 horas – Processo de Sensibilização:	15 horas

	Leitura e Cultura Leitura: aspectos cognitivos e afetivos A leitura na construção da subjetividade e da cidadania	
Módulo 3	Imersão Cultural 5 horas – Elementos de Lingüística 20 horas – Leitura de Linguagens Verbais e Não Verbais: Cinema, teatro, música e dança, imagem estática e em movimento, fotografia, arquitetura, hipermídia e cibercultura	25 horas
Módulo 4	Gêneros Textuais 5 horas – Intertextualidade 15 horas – Textos Literários: Figuras de Linguagem Gênero Tipos de textos e seus usos	20 horas
Módulo 5	Itinerário e Experimentação de Práticas de Leituras 10 horas – Propostas de Intervenção Pedagógica Metodologia, Públicos (infantil, jovem, adulto, idoso, neoleitor) e espaços de leitura 10 horas – Seminário de Avaliação	20 horas

Apesar de os módulos virem com seus conteúdos definidos, os grupos de trabalho das IPES têm liberdade para escolher a abordagem e modificá-los, subtraindo ou inserindo assuntos a serem tratados.

Para exemplificar o trabalho que está sendo construído na FURG, que tem previsão para iniciar o curso no mês de agosto de 2010, apresento algumas abordagens do módulo 2, que diz respeito à construção do eu-leitor/mediador, com enfoque em trajetórias individuais de leitura, leitura na escola, leitura e cultura, aspectos cognitivos e afetivos da leitura e a leitura na construção da subjetividade e da cidadania. Como os cursos são planejados para a modalidade a distância, o material tem cunho dialógico, conforme necessidade dessa modalidade de ensino.

Para dar início ao curso (considerando que módulo 1 diz respeito à instrumentalização dos alunos no que diz respeito ao ambiente virtual de aprendizagem, especificamente à plataforma Moodle), optou-se por seguir a estrutura definida no Manual Operacional. Entretanto, por ser um curso a distância, o material foi feito com o objetivo primeiro de conquistar o aluno e, consequentemente, fazê-lo permanecer no curso. Dessa forma, direcionou-se, às 5 primeiras horas (unidade 1), às vivências de cada um. Assim definiu-se o objetivo da unidade:

O objetivo desta unidade é refletir acerca de nossa capacidade de realizar leituras de diferentes linguagens, de nossa trajetória individual de leitura, bem como sobre a forma como essa atividade foi trabalhada na escola. Após essas reflexões, vamos discutir com os colegas sobre alternativas metodológicas de trabalho com a leitura.²

² O material apresentado aqui faz parte do curso de aperfeiçoamento “Formação de Professores Mediadores de Leitura”, que será oferecido a partir de agosto de 2010, para 5 pólos de responsabilidade

A primeira unidade está voltada para a explanação das vivências de cada um, o que vai propiciar, fatalmente, a interação entre o grupo – uma das metas-chave do ensino a distância. No momento em que o aluno virtual sentir que está compartilhando suas vivências com alguém e que está sendo ouvido, não se sentirá só. Essa estratégia tem como fundamento evitar o sentimento de solidão e desamparo, o que redundaria no abandono dos cursos na modalidade a distância.

A formação continuada é uma das grandes necessidades dos professores em exercício. Nesse sentido, a criação da Plataforma Freire vem ao encontro dessas necessidades, uma vez que congrega e mapeia as reais demandas, já que não são os gestores que solicitam os cursos, ou as IPES que criam e oferecem, pois os editais lançados pelo MEC buscam contemplar os pedidos dos professores. Caso sobrem vagas, estas são abertas à demanda social, momento em que demais interessados podem se inscrever, desde que envolvidos com a educação.

Ao traçarmos o plano do curso, nosso grande desafio foi pensar em despertar o gosto pela leitura sem focar exclusivamente no trabalho com texto literário, já que para auxiliar no desenvolvimento do espírito crítico do indivíduo, devemos lançar mão de todos os tipos de textos aos quais as pessoas são expostas diariamente.

O curso de aperfeiçoamento visa, então, instrumentalizar os profissionais da educação para o trabalho com os diferentes textos e contextos, a fim de auxiliar os alunos a perceberem as nuances das diversas linguagens (verbais e visuais) a que são expostos diariamente. Para tanto, precisamos ter a consciência de que a leitura é mais ampla do que a simples decodificação de sinais visuais, antes, porém, é a condição de o indivíduo poder decodificar e dar sentido às diversas linguagens do dia a dia. O curso vai se delineando de forma crescente, já que o ponto de partida são as reflexões das próprias experiências até chegar a reflexões teóricas sobre apropriação da leitura. Para tanto, lança mão de teóricos e críticos como: Chartier, Barthes, Jouve, Freire, Kleiman, Lajolo, Zilberman, Theodoro da Silva, Magda Soares, entre outros.

Após refletirmos sobre a construção do eu-leitor e sobre as implicações de sua formação, é proposta uma atividade que visa principalmente a interação entre os participantes do curso. Essa atividade, além de trabalhar com a memória de leitor de cada um, já que requer as trajetórias individuais de leitura, busca a interação entre os

indivíduos, a fim de que se conheçam um pouco mais. A atividade se configura da seguinte forma: *Escreva um texto (mínimo 100, máximo 300 palavras) relatando sua trajetória de leitor desde a infância. Destaque gêneros, títulos, etc., e exponha no mural para que todos possamos conhecer um pouco de você.*

Além dessa atividade, ainda na unidade 1, há outra que exige uma reflexão referente à idéia que cada um tem sobre a figura “mediador de leitura”. Ao definir o mediador e suas características, o professor refletirá sobre sua própria ação: *Como você definiria o mediador de leitura? Quem é? Como é? Como se comporta? O que deve fazer para que sua interferência seja positiva?*

Considerando a modalidade de educação, sabemos que a aqui contemplada enfoca prioritariamente a figura do aluno, que deve ser o construtor do próprio conhecimento. Assim sendo, ao produzir o material, o professor deve facilitar o aprendizado autônomo, valendo-se de estratégias como a perspectiva dialógica, a promoção da reflexão e construção de conhecimento, além de prezar pela cooperação e interação entre os componentes envolvidos no sistema (BELLONI, 1999).

Terminada a etapa de conhecimento entre os indivíduos, a unidade 2 contempla uma reflexão de cunho teórico. Para tanto, o objetivo da unidade é:

[...] pensar sobre como o nascimento da cultura escrita influenciou na construção da sociedade e desenvolveu novas relações entre o homem e as produções culturais. Também vamos refletir sobre os aspectos cognitivos e afetivos dos quais a leitura se vale.

Após abordar questões relativas às individualidades na unidade 1, a unidade 2 fala do desenvolvimento da cultura escrita e de como ela modificou as relações dos homens, principalmente no que diz respeito à forma de fixação da cultura. O aparecimento do livro registra a memória social e individual e propicia a propagação e a perpetuação das culturas (FISCHER, 2006). Nesse contexto, ainda, discute-se a questão da participação da escola no desenvolvimento do espírito crítico do aluno, a partir do trabalho com diferentes tipos de linguagem.

No que diz respeito ao acesso à cultura escrita, a escola é a responsável pela inserção dos indivíduos. Sabemos que o trabalho da escola deve ir além do ensino da apreensão do significado do código escrito, já que necessita proporcionar ao aluno o acesso a diferentes gêneros discursivos, a fim de que ele seja um leitor crítico.

No Brasil, o índice de analfabetismo ainda é alto, entretanto, muitas têm sido as formas utilizadas pelo poder público para oferecer educação a jovens e adultos. Nesse processo de letramento de adultos, percebe-se que, ao serem alfabetizados, os alunos são expostos a uma experiência de leitura que, muitas vezes, não condiz com sua faixa etária. Diante dessa disparidade entre leitor e leitura, criou-se a concepção de *neoleitor*.

O objetivo da unidade 2 é dar um panorama sobre as questões que envolvem a leitura, desde a inserção do indivíduo no mundo letrado até as habilidades mobilizadas no ato de ler. Considerando o plano prévio do projeto, alguns aspectos abordados têm como objetivo ampliar certas noções acerca da leitura. Assim, uma das ações é trabalhar diferentes tipos de gêneros, já que os indivíduos não lêem apenas textos literários.

Sabemos que as linguagens não vêm estanques nas mensagens; elas vêm paralelas, misturadas, fundidas e exigem que o leitor lance mão de seus sentidos, de sua cognição, de sua leitura de mundo, de sua afetividade. Ao se apresentarem, as mensagens mobilizam a afetividade do leitor através da abordagem dada aos temas escolhidos. Desse modo, o leitor deve ter condições de ler e interpretar além da palavra, além do explícito e chegar a certas estruturas que estão subjacentes.

Muitos teóricos e críticos falaram sobre a importância da leitura. Em diferentes abordagens, são unânimes na afirmação de que a leitura modifica a realidade do indivíduo. Mas é em Freire que vamos buscar a ideia de “leitura da palavramundo”. No texto *A importância do ato de ler*, Freire nos coloca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1984:11), fazendo-nos refletir sobre o fato de que, antes de decodificar o signo, o leitor já realiza a leitura do mundo. Considerando a apreensão do código escrito por adultos, não devemos esquecer de que esses já lêem sua realidade, suas crenças, seus gostos, enfim, o mundo que os rodeia.

Para concluir, devemos lembrar que o trabalho com jovens e adultos na escola requer preparação específica, considerando que as características desse público devem ser levadas em conta na elaboração de projetos pedagógicos. Os sujeitos estão inseridos em um processo histórico que envolve constituição familiar, amigos, trabalho, religião, mas estão alijados dos bens culturais por terem pouco acesso a eles e por não dominarem as ferramentas necessárias para tal acesso. Para Magda Soares, ao tornar-se letrado, o indivíduo modifica-se: “a hipótese é que aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros” (SOARES, 1999:38). A escola passa a ser, então, o espaço que vai

propiciar experiências que promovam a reflexão sobre o indivíduo e seu estar no mundo, a partir do momento em que instrumentalizar o aluno para o desvelar das relações.

O mediador da leitura, no que concerne ao âmbito escolar ou espaço público, não deve prescindir das experiências do leitor. Dessa forma, podemos pensar que fomentar e difundir a leitura não significa impor certo tipo de texto, mas auxiliar o leitor no exercício da leitura crítica. Entretanto, sabemos que a difusão da leitura, para se dar de forma democrática, deve partir também de políticas públicas (no que diz respeito ao Brasil) que propiciem a formação de profissionais especializados nessa tarefa, bem como viabilizem a produção e a difusão de material impresso, aparelhando as bibliotecas públicas e de escolas, pois são os espaços que estão mais próximas dos cidadãos. Assim, cabe ao leitor, e somente a ele, realizar a triagem das informações a que tem acesso, mas, para isso, é preciso que tenha desenvolvido seu espírito crítico.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

FISCHER, Steven Roger. *História da Leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA. Curso de Extensão na modalidade EAD. Disponível em: <http://www.uab.furg.br/file.php/1/01_sobre_o_curso/Mediadores/mediadores/index.html>

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *III Concurso público Literatura para Todos*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Edital nº 7, 2009. Disponível em: <www.mec.gov.br/secad> Acesso em: 05/05/2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Manual Operacional Rede de Educação para a Diversidade*. UAB, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/redediversidade/programa.html>> Acesso em: 21/02/2010.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.